

**Livro de pediatria aborda com profundidade temas relativos ao desenvolvimento na infância**

**MANUEL ALVES FILHO**  
manuel@reitoria.unicamp.br

Ao longo da história e em diversas culturas, as crianças foram colocadas em posições extremamente desfavoráveis na escala social. Na Grécia Antiga, os pais tinham o direito de assassinar os filhos que nasciam com deficiência física. Aos sete anos, os meninos eram treinados e enviados para defender o exército espartano nos campos de batalha. Na França, os ideais da Revolução serviam apenas aos adultos. Os pequenos desvalidos eram colocados em carroças e transportados em condições desumanas para o interior do país. Os que sobreviviam à viagem eram abandonados. Atualmente, as crianças seguem sendo vítimas de uma série de violências e descuidos. Por conta da necessidade de subsistência das famílias, por exemplo, pais e mães dispõem cada vez menos de tempo para conviver com seus filhos. A alternativa mais comum, nesse caso, tem sido entregá-los à guarda de parentes, vizinhos ou conhecidos, que nem sempre estão preparados para cumprir tal tarefa. Em outros termos, há uma tendência em curso de “terceirizar” as crianças.

Esses e outros temas relativos ao desenvolvimento na infância são tratados em profundidade no livro *A Criança Terceirizada – Os descaminhos das relações familiares no mundo contemporâneo*, a ser lançado no dia 14 de dezembro pelo médico pediatra e ex-reitor da Unicamp, José Martins Filho. A obra, dirigida ao público em geral, mas especialmente aos pais, faz uma reflexão sobre a realidade atual das crianças. Faz, ainda, uma pro-

**Médico prega ampliação de licença-maternidade**



Fotos: Antonio Scarpinetti/Reprodução

José Martins Filho, médico pediatra e ex-reitor da Unicamp: cuidados dos pais devem ser redobrados no primeiro ano de vida da criança

# Martins aponta descaminhos da criança ‘terceirizada’

**Serviço**

**Título:** A Criança Terceirizada – Os descaminhos das relações familiares no mundo contemporâneo  
**Autor:** José Martins Filho  
**Editora:** Papirus  
**Páginas:** 112  
**Preço:** R\$ 26,50

vocação aos casais que têm ou pretendem ter filhos. “A pergunta que eu deixo para os leitores é: será que eles se prepararam ou estão se preparando adequadamente para essa missão? Em outras palavras, será que antes da gravidez o homem e a mulher costumam se perguntar se querem mesmo ser pai e mãe e o quanto essa decisão vai interferir em suas vidas?”, indaga o autor. De acordo com o pediatra, os casais precisam ter claro que um filho é uma dádiva, mas que também dá muito trabalho. A maternidade e a paternidade requerem, entre outros quesitos, dedicação, noites em claro e o estabelecimento de uma estrutura mínima emocional, afetiva e material.

Martins Filho explica que o primeiro ano de vida da criança é extremamente importante no que se refere ao seu desenvolvimento físico e psíquico. “Tudo o que acontece nesse período tende a ter reflexo no restante da vida de uma pessoa”, afirma. Dessa forma, prossegue o ex-reitor da Unicamp, os cuidados por parte dos pais devem ser redobrados nessa etapa. A amamentação e o contato físico com a mãe, por exemplo, são fundamentais. Justamente por isso o pediatra se diz favorável à ampliação da licença-maternidade de quatro para seis meses, cujo projeto de lei está em discussão no Congresso Nacional. “Em alguns

países nórdicos, esse tipo de licença é de dois anos. Nesse caso, os custos são arcados pelo governo e não pelas empresas. O interessante é que se a mulher precisar ou quiser voltar ao trabalho ao final do primeiro ano, o pai pode gozar o restante da licença no lugar dela, de modo a continuar prestando assistência integral ao filho”.

Embora reconheça que o modelo ainda está distante da realidade brasileira, Martins Filho considera que esse tipo de iniciativa deve ao menos ser discutida. Assim como deve ser debatida, em sua opinião, a conveniência de a mãe trabalhar apenas meio período nos primeiros anos de vida dos filhos. “É óbvio que isso traria impacto na renda familiar, mas os pais devem considerar essa hipótese. O que não pode continuar acontecendo é a entrega dos filhos para parentes, vizinhos ou babás que não estão preparados para cuidar adequadamente das crianças”, afirma. Além de tratar desses assuntos, o autor também faz um resgate da situação das crianças ao longo da história, como os episódios registrados no início deste texto. A mensagem final do livro talvez pudesse ser resumida na seguinte frase: mais do que falar sobre os direitos das crianças, o momento é de assegurá-los na prática, sob pena de nos arrependermos no futuro.

O livro *A Criança Terceirizada – Os descaminhos das relações familiares no mundo contemporâneo* será lançado no dia 14 de dezembro, em noite de autógrafos na Livraria Saraiwa, no Shopping Iguatemi, em Campinas, a partir das 19h30. Também está previsto um bate-papo com o autor. O preço de capa sugerido é R\$ 26,50. Outras informações podem ser obtidas no site da Editora Papirus, no endereço www.papirus.com.br.

# Tese mostra que RMC convive com bactéria que causa doença endêmica

**CARMO GALLO NETTO**  
carmo@reitoria.unicamp.br

O interior do estado de São Paulo, mais especificamente a Região Metropolitana de Campinas (RMC), é um dos grandes pólos de concentração de riqueza e desenvolvimento do País. Mas cidades dessa rica região apresentam bolsões de pobreza em que se desenvolvem ainda determinadas patologias características de países subdesenvolvidos. É o caso da shigelose ou disenteria bacilar, provocada pela bactéria *Shigella*, enfermidade endêmica que atualmente acomete 163 milhões de pessoas no mundo, levando à morte cerca de um milhão delas, verificando-se 70% dos casos em crianças de um a cinco anos. Devido à ausência de notificação compulsória, não existem dados da incidência da doença no Brasil, mas não é difícil imaginar sua extensão em regiões de muito menos recursos e que não contam com assistência médica regular.

O professor Mario Paulo Amante Penatti, da Universidade Federal de Uberlândia, realizou pesquisas envolvendo a caracterização biológica e molecular de amostras de *Shigella* isoladas na região de Campinas, que deram origem à tese de doutorado apresentada ao Departamento de Microbiologia e Imunologia do Instituto de Biologia (IB) da Unicamp, orientada pelo professor Wanderley Dias da Silveira.

Penatti utilizou amostras de *Shigella* isoladas em diferentes surtos ocorridos, do fim da década de 80 até 2000, nos municípios de Campinas, Bragança Paulista,



Foto: Antoninho Perri

O professor Mario Paulo Amante Penatti, autor do trabalho: quadro serve de alerta para autoridades da área

Cosmópolis, Itapira, Jundiá, Limeira, Mogi Guaçu, Vinhedo e São João da Boa Vista. As amostras pertenciam à coleção do Instituto Adolfo Lutz de Campinas. A transmissão fecal-oral se dá através das mãos ou de alimentos ou água contaminados e decorre da falta de saneamento básico como esgoto não-recolhido, água não-tratada e das condições higiênicas precárias das populações contaminadas. A pesquisa mostra que a contaminação é facilitada devido à grande mobilidade das populações das macro-regiões que se dirigem às cidades mencionadas para estudar e trabalhar e que depois voltam às suas casas nos municípios de origem.

Segundo Penatti, o quadro levantado deve alertar as autoridades sobre uma patologia que há muito deveria ter sido erradicada de regiões consideradas desenvolvidas: “As decisões sobre saúde pública e saúde coletiva devem conduzir à melhora do saneamento básico”.

Os estudos mostraram também que a aplicação indiscriminada de antimicrobianos, sem um exame prévio que determine o tipo de bactéria presente no organismo da criança doente – o que possibilitaria a aplicação de medicação compatível – leva a multi-resistência das bactérias e à necessidade de utilização de drogas cada vez mais potentes para debelar a infecção provocada pela *Shigella* e responsável pela disenteria bacilar.

O autor do trabalho diz que pretende despertar a atenção das autoridades sobre uma bactéria extremamente perigosa e que invade as células epiteliais intestinais, conforme previsto na literatura, e que pode causar a morte de crianças e imunodeprimidos. Em

crianças, a infecção é severa e revela-se através de alguns sintomas como febre, distúrbios neurológicos (convulsões), diarreia com muco, sangue e pus. Pode levar também à chamada síndrome erêmica hemolítica, que é o comprometimento do aparelho renal. Ele ressalva que em adultos, na maioria das vezes, a *Shigella* faz interação autolimitada com o hospedeiro e o próprio organismo se encarrega de debelar a infecção.

Penatti acha que as populações devem exigir dos governantes condições dignas de vida, com água e esgotos tratados e controle sobre a salubridade do meio em que vivem. Mas entende que o mais importante é a população exercer o controle sobre o que as autoridades municipais, estaduais e federais deveriam fazer para garantir o bem estar coletivo. Para tanto, diz ele, a população deve estar consciente “e aí cabe a nós oferecermos subsídios para que ela se conscientize, de forma que possa cobrar seus direitos, cumprindo naturalmente seus deveres. Para que isso ocorra, precisamos de programas de educação, de conhecimento, de informação. Talvez fosse o caso de utilizar agentes de saúde do próprio Programa de Saúde da Família (PSF) para executar esse papel, implantado recentemente pelas autoridades governamentais”.

O trabalho ateu-se ao estudo das características biológicas – sorotipagem, perfil de resistência a antimicrobianos, adesão e invasão, análise do perfil de DNA plasmidial – de diferentes amostras de *Shigella spp*, relacionando-as através de técnicas de biologia molecular, o que permitiu determinar-lhes a clonalidade epidemiológica.